

ANÁLISE FACETADA: EM BUSCA DE UMA CLASSIFICAÇÃO PARA O TEATRO¹

Resumo

A proposta deste trabalho foi desenvolver um sistema classificatório facetado para o campo do teatro. Após um levantamento dos tipos de classificação existentes no trabalho de tratamento e organização do acervo do Centro de Pesquisa e Memória do Teatro do Galpão Cine Horto, constatou-se a necessidade de desenvolver um sistema que representasse a especificidade e complexidade do “teatro”. Assim, realizou-se uma análise crítica dos sistemas atualmente adotados para classificar o campo do teatro, seguida de uma revisão bibliográfica acerca da evolução das teorias e sistemas de classificação. Foi realizada uma descrição do campo para apresentar suas peculiaridades e compreender o processo de produção teórica. Com base no levantamento de termos que caracterizam o teatro como área específica do conhecimento, foi possível propor um sistema de classificação capaz de representar suas diferentes facetas.

Palavras-chave: Classificação bibliográfica. Classificação facetada. Teatro.

Fernanda C. da Costa

Graduanda em Biblioteconomia
(UFMG), Universidade Federal de
Mina Gerais.
fchristinac@yahoo.com.br

Luciene B. Ramos

Mestre em Ciência da Informação
(UFMG), Universidade Federal de
Minas Gerais. Coordenadora do
CPMT. lucienborges@hotmail.com

MULTIFACETED ANALYSIS: SEARCHING A CLASSIFICATION FOR THEATRE

Abstract

The goal of this work was to develop a multifaceted classification system for theatre. After a survey of the classification types, done to proceed the treatment and organization of the Search Center and Memory Theatre of Galpão Cine Horto, was verified the necessity to develop a system that represent the specific character and complexity of the theatre. Thus, first it was done a critical analysis of the actual systems to classify theater issues and after, a literature review about the theory evolution of the classification systems. A field description was done to present its peculiarities and to understand the theoretic production process. Based on the terms that characterize theatre as specific area of knowledge, it was possible to propose a classification system to represent their different facets.

Key-words: Bibliographic classification. Multifaceted classification. Theatre.

¹ Apresentado no VIII CINFORM.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo propor um sistema de classificação facetado para o campo do teatro, sendo uma proposta viabilizada pela experiência cotidiana de trabalho com um acervo especializado no Centro de Pesquisa e Memória do Teatro.

Criado em dezembro de 2005, o Centro de Pesquisa e Memória do Teatro (CPMT) é um projeto do Centro Cultural Galpão Cine Horto, criado e gerenciado pelo Grupo Galpão. Consiste em um centro de informação e memória especializado em artes cênicas, com destaque para o teatro. Iniciativa pioneira no Estado de Minas Gerais, o CPMT é o primeiro espaço dedicado à manutenção e preservação de um acervo de referência para o setor das artes cênicas no Estado. Foi implantado com o objetivo de suprir a carência de um espaço que disponibilizasse informação e conhecimento a respeito da história das artes cênicas, da práxis e da teoria teatral, além de promover a troca e a discussão sobre temas que permeiam a produção teatral contemporânea.

O Centro de Pesquisa e Memória do Teatro reúne, organiza e disponibiliza um acervo especializado em teatro composto por mais de 3.000 títulos, entre livros, jornais, revistas, vídeos, DVDs, fotos, material gráfico, catálogos, CDs e CD-ROMs, que abordam temas como teoria, história e estética teatral; dramaturgia; grupos e artistas do teatro nacional e internacional; festivais de teatro nacionais e internacionais; espetáculos; produção cultural; arte e cultura em geral. No campo da informação suas ações resumem-se a: consulta e empréstimo domiciliar do acervo; assessoria em pesquisas; visitas-guiadas para grupos; banco de dados na internet para consulta ao catálogo; publicação da Revista Subtexto, atualmente em sua quarta edição; e publicação dos Cadernos de Dramaturgia do Galpão Cine Horto, com previsão de lançamento em novembro de 2008. O CPMT também participa do projeto de implantação de um portal de artes cênicas, em parceria com a PUC Minas e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE). No campo da memória, o Centro é responsável pelo registro, preservação, organização e disponibilização da memória de 25 anos de atuação do Grupo Galpão de teatro e dos 10 anos de ação do Galpão Cine Horto, instituição à qual está vinculado. Além disso, o CPMT integra a Rede de Memória das Instituições de Minas Gerais.

Com a experiência cotidiana de implantação do CPMT, com o trabalho de catalogação e indexação de seus documentos, foi possível identificar particularidades do acervo que dificultavam seu tratamento e controle, assim como a multiplicidade de formatos e a

complexidade de assuntos abordados em um mesmo documento. Ao mesmo tempo, percebeu-se que o campo permite uma grande interseção entre os conceitos e linguagens, e que as teorias a seu respeito são, muitas vezes, produzidas por pesquisadores oriundos de outras áreas do conhecimento. Ao pesquisar sistemas de classificação já existentes, constatou-se ainda que não há um consenso sobre as categorias adotadas nesta área, o que dificulta uma maior eficácia no processo de recuperação da informação.

É no âmbito de compartilhamento de conhecimento, visando a contribuição para a pesquisa no teatro que este artigo tem o propósito de desenvolver um modelo de análise facetada para a classificação desta área do conhecimento. O modelo irá auxiliar na organização e tratamento da informação no dito campo e viabilizará uma estrutura de classificação que possibilitará a realização desse processo com maior eficácia, o que terá um resultado imediato junto à coleção do Centro de Pesquisa e Memória do Teatro do Galpão Cine Horto.

No processo metodológico de elaboração do sistema de classificação foram consultadas fontes relevantes, com intuito de obter uma garantia literária e adquirir termos de documentos da área. Dentre as linhas de pesquisas estudadas na Ciência da Informação não existem muitos trabalhos de pesquisa voltados para o campo do teatro e, conseqüentemente, não foram identificados outros sistemas de classificação especializados nesta área, tal como aqui se propõe. Com o objetivo de levantar termos significativos, foram analisados todos os tipos de fontes julgadas relevantes para auxiliar na criação do sistema de classificação. Os documentos do CPMT foram amplamente utilizados – livros, periódicos, dicionários –, assim como sua base de dados, bibliotecas digitais e revistas eletrônicas. Foram consultados também sistemas de classificação gerais como: Classificação Decimal de Dewey, Classificação Decimal Universal, Lista de Cabeçalho de Assuntos da Library of Congress e a Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq.

Há que se levar em consideração que as teorias sobre o campo do teatro, ao longo da história, foram elaboradas sob influência das Ciências Humanas em geral, o que desencadeou abordagens múltiplas e conceitos multifacetados. Ainda é preciso ter em mente o dinamismo da criação artística, que ora coloca em xeque determinados termos, que acabam caindo em desuso por um tempo, ora os reinventa e deles se re-apropria. Assim, ao se eleger categorias para classificar, do ponto de vista técnico e metodológico o campo do teatro, é necessário levar em consideração o fato de que tais categorias não são pontos fixos e absolutamente estáveis, mas, sobretudo, pontos de referência.

2 REVISÃO TEÓRICA SOBRE A ANÁLISE FACETADA

A teoria da classificação facetada foi criada por Shialy Rammarita Ranganathan, matemático e bibliotecário indiano, na década de 1930, e consiste em uma técnica de separação dos vários elementos de assuntos complexos com relação a um conjunto de conceitos fundamentais e abstratos. Ranganathan explicitou a necessidade de se elaborar esquemas de classificação que possam acompanhar as mudanças e a evolução do conhecimento. Assim, o autor divide os aspectos do conhecimento em grandes classes e conceitos básicos, ou elementos, de acordo com suas características.

Classificação facetada é o sistema que agrupa termos estruturados, na base da análise de um assunto, para a identificação de suas facetas, isto é, dos diferentes aspectos nele contidos. A análise facetada coordena conceitos, significando que um assunto, por mais completo que seja, pode ser representado (BARBOSA, 1972, p.74).

Segundo Ranganathan, analisar um assunto por facetas significa que cada aspecto desse assunto pode ser visto como ramificações com certas características ou facetas que obedecem a postulados pré-determinados. Com base neste entendimento, o sistema torna-se multidimensional e ilimitado.

Os esquemas de classificação têm a função de organizar documentos nas estantes e representar o conhecimento registrado em uma dada área de assunto. O postulado das categorias é o princípio normativo adotado para organizar um universo de assuntos, ou seja, um “corpo de conhecimento organizado e sistematizado”. O postulado das categorias fundamentais, denominado PMEST, compreende cinco categorias: Tempo, Espaço, Energia, Matéria e Personalidade. Em nosso contexto, seu significado pode ser visto somente nas declarações sobre facetas de um assunto – sua separação e seqüência.

A categoria Personalidade é a característica que distingue o assunto. Na categoria Matéria, localiza-se o material físico do qual um assunto pode ser composto. A categoria Energia pode ser entendida como uma ação que ocorre com respeito ao assunto, enquanto que a categoria Espaço é o componente geográfico da localização de um assunto e a categoria Tempo representa o período associado com um assunto.

No âmbito dos estudos de classificação facetada existem duas linhas de desenvolvimento: uma criada por Ranganathan como uma resposta à inabilidade dos sistemas de classificação tradicionais e a outra pelo Classification Research Group (CRG), criado em 1952 no Reino Unido, que deu seguimento ao trabalho de Ranganathan. O CRG considera que as categorias fundamentais propostas pelo PMEST não são as melhores a serem aplicadas a qualquer campo do conhecimento e, portanto, estas devem deixar de ser fundamentais e passar ser escolhidas de acordo com o campo de assunto. Com base nesta proposta, criaram-se diversas classificações especializadas propondo uma ordem padrão de citação que resulta na reformulação do PMEST. A ordem é composta das seguintes categorias: Todo (objeto do assunto ou produto final); Tipos; Partes; Materiais; Propriedades; Processos; Operações e Agentes; a estas categorias podem ser acrescentados Espaço e Tempo, bem como a Forma de Apresentação.

Com base nestas duas linhas de estudo, este artigo pretende apresentar uma proposta de um modelo simplificado de Análise Facetada para o campo do teatro, que incorpore os princípios de Ranganathan e do CRG.

3 TEATRO: UMA BREVE DESCRIÇÃO DO CAMPO E SUAS ABORDAGENS TEÓRICAS

Ao eleger o teatro como campo de estudos, adentramos um universo múltiplo, amplo e em constante transformação. A dificuldade de desenvolver uma proposta de classificação para o campo reside na amplitude e interseção entre os conceitos, na interferência de outros campos artísticos e científicos e no dinamismo próprio dessa manifestação artística, que continuamente reinventa a si própria. Esse panorama é perceptível já na primeira tentativa de delimitação, quando nos debruçamos sobre a palavra teatro. Ao buscar a etimologia da palavra, chegamos ao vocábulo grego *Théatron*, lugar onde se vai para ver. Assim, a palavra teatro é comumente utilizada para designar uma edificação, um espaço onde tanto podem se apresentar várias formas de arte quanto uma determinada forma de arte (ROUBINE, 2003). Entretanto, teatro é também o drama, a encenação, que acontece frente ao público; e é ainda o conjunto de obras de um determinado dramaturgo (ex: o teatro de Néelson Rodrigues).

Segundo Roubine (2003), desde o seu início, o fenômeno teatral compõe-se de uma tríade essencial: ator, texto e público; ainda que, ao longo da história, o papel de cada um

desses elementos tenha sofrido alguns deslocamentos. Hoje, o texto pode ser substituído por um roteiro de ações dramáticas ou físicas, assim como o público pode interagir a ponto de modificar o rumo da cena. E o ator cada vez mais reivindica para si o papel de criador.

Outra característica que permanece, por mais que tenha sido reinventada, é a intrínseca relação do teatro com outras linguagens artísticas, das quais se alimenta e com as quais interage para compor o fenômeno teatral. A etapa de criação e construção de um cenário exige interlocução com a arquitetura e as artes plásticas; a encenação dialoga com a música, no processo de composição de trilha sonora; e com a moda na criação de figurinos. Ao lado do diretor, além dos atores figuram profissionais diversos como o dramaturgo – escritor de peças teatrais – ou dramaturgista – que escreve um roteiro ou texto a partir de criações dos atores; o cenógrafo; o iluminador; o figurinista; o maquiador; os técnicos, que operam som e luz do espetáculo; o preparador corporal; o preparador vocal e o produtor, responsável pelo gerenciamento de recursos e outras atividades executivas necessárias para garantir a execução do projeto. Enfim, como coloca Borges (2007, p. 157), o teatro é uma arte coletiva, que se faz com a presença de profissionais agregados em torno de uma idéia e, até mesmo quando se trata da encenação de monólogo, o teatro só se realiza mediante a presença do público.

Forma de arte cuja origem remonta aos rituais primitivos de caça, o teatro como linguagem artística estruturada teve seu nascimento, no Ocidente, durante os ritos de fertilidade realizados em homenagem ao Deus Dionísio, no séc. IV a.C., na Grécia Antiga. Entre os filósofos gregos, desenvolveram-se as primeiras teorias do teatro ocidental. A “Poética”, de Aristóteles, “não apenas é a primeira obra significativa na tradição como os seus conceitos principais e linhas de argumentação influenciaram persistentemente o desenvolvimento da teoria ao longo do século” (CARLSON, 1997, p. 14). O filósofo apresenta conceitos-chave, define os elementos essenciais da obra teatral e o modo como estes devem estar submetidos a certas regras, além de definir termos como tragédia e khatarsis.

Se a tragédia grega foi objeto das reflexões de Aristóteles, foi em Roma que a comédia destacou-se, redefinida em bases populares, alimentada pelo grotesco, minuciosamente pensada e trabalhada pelos comediógrafos Plauto e Terêncio. Contribuições teóricas advieram também dos poetas Cícero e Horácio. Durante a Idade Média, as interpretações da tragédia e da comédia consistiram em abordagens escolásticas de conotação moral. A encenação, a serviço da Igreja, tomou o altar como palco, enquanto que uma vigorosa tradição dramática surgia amparada pelas teorias de Santo Agostinho e Tertuliano (CARLSON, 1997).

Segundo Berthold (2006, p. 270), durante o Renascimento os textos de Plauto e Terêncio foram convertidos em referências para o estudo da filosofia e da retórica. Ao longo da história, a teoria do teatro foi sendo desenvolvida por uma grande variedade de modos. As reflexões sobre o campo, de acordo com Carlson (1997, p. 9), foram produzidas a partir de arcabouços teóricos de outras áreas ou enraizadas nas outras artes ou na arte em geral.

Sob o signo do Iluminismo, o século XVIII transformou-se na era dos grandes teatros da cidadania burguesa. Nomes como Diderot, Victor Hugo, Voltaire, transformaram o teatro em plataforma da razão, do autoconhecimento do homem, da filosofia moral e da ética (BERTHOLD, 2006, p. 381).

A partir do final do século XIX, muitos foram os “homens de teatro” que compuseram métodos para o trabalho do ator, criaram teorias acerca da linguagem teatral e debateram o papel social do teatro. Homens, como os russos Constantin Stanislavski e Meyerhold, os alemães Samuel Beckett e Bertold Brecht e o francês Antonin Artaud, viveram profundamente tudo aquilo que criaram, tendo reinventado a arte teatral do ponto de vista da dramaturgia, da encenação e do trabalho do ator. Com seu trabalho, consolidaram um corpo de conhecimento sobre a práxis do teatro.

No campo da teoria, a dificuldade de definir limites entre os conceitos dentro do campo do teatro está enraizada no fato de que, ao longo do tempo,

[...] seguramente, nenhuma outra arte tem estimulado, como o teatro, a especulação teórica de tão grande variedade de pessoas de outras esferas de interesse. Ela é feita por filósofos e teólogos, retóricos e gramáticos, músicos, pintores, poetas e – mais recentemente – sociólogos e cientistas políticos, antropólogos e historiadores da cultura, psicólogos, lingüistas e matemáticos. Por trás de cada teórico ergue-se um mundo intelectual e, não raro, uma disciplina absolutamente não teatral, com conceitos, vocabulário e uma sólida tradição que nada tem a ver com o teatro, mas dentro dos quais se desenvolveu uma preocupação teórica com essa arte. (CARLSON, 1997, p. 10)

A partir da década da segunda metade do século XX, com a criação de cursos de graduação e pós-graduação em artes cênicas, esse panorama começou a se modificar. Ao lado das teorizações formuladas por especialistas de outras áreas, cresce o volume de trabalhos científicos produzidos por estudiosos da área, que conjugam suas atividades de ator, diretor, dramaturgo, com a de acadêmicos e pesquisadores. Um reflexo deste movimento é a criação da ABRACE, em 1998. Atualmente, o Brasil conta com 11 Programas de Pós-Graduação Strictu Senso em Artes Cênicas.

Reconhecendo a riqueza teórica e a dificuldade de estabelecer limites entre os conceitos do teatro, esse artigo significa uma tentativa de contribuir para o desenvolvimento científico da área, colocando a seu dispor uma abordagem singular propiciada pelo arcabouço teórico da Ciência da Informação e pelo conhecimento técnico da Biblioteconomia.

4 ANÁLISE FACETADA PARA A ÁREA DO TEATRO

A primeira etapa do processo de construção de um sistema facetado consiste no levantamento de termos da área. É possível levantar os termos de um campo estudando o assunto e sugerindo termos relevantes ou consultando especialistas da área. É possível também consultar sistemas de classificação ou tesouros existentes. Por meio destes passos é revelada a terminologia do assunto, o que possibilita eleger os termos relevantes que farão parte do esquema de classificação. No processo de levantamento dos termos, utilizou-se o material do Centro de Pesquisa e Memória do Teatro do Galpão Cine Horto pelo fato de que a classificação construída tem como propósito auxiliar na organização e tratamento da informação desta instituição.

Para fundamentar o processo de construção de um sistema facetado da área do teatro, além de terem sido feitas pesquisas em diversos documentos pertencentes ao CPMT – livros, teses, dissertações, periódicos, dicionários técnicos e a base de dados –, foram consultados também sistemas de classificação gerais como: Classificação Decimal de Dewey, a Classificação Decimal Universal, a Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq e a divisão dos grupos de estudos da ABRACE, que possibilitou a análise de termos por meio dos artigos produzidos em seus Anais, além de termos encontrados na literatura do assunto.

As pesquisas realizadas nos documentos do CPMT possibilitaram levantar alguns conceitos para composição do universo de termos a serem utilizados na construção do sistema de classificação para o teatro. Entre estes termos, foram encontrados: ator, máscaras, bonecos, teatro épico no Brasil, palco, teatro infantil, trapézio, redes; expressão vocal, dramaturgia, cenografia, montagem, teatro brasileiro, grupos populares de teatro, teatro grego, tragédia, comédia, Grupo Galpão, rua, palco, teatros alternativos, atuação polifônica, processos de enunciação do discurso cênico, teorias, técnicas teatrais, produção do espetáculo, cenografia, iluminação, figurino, voz, sonoplastia música, animação, direção, dança, coreografia, encenação, atuação, escolas de teatro, teatro Latino-Americano contemporâneo, teatro-físico,

encenador, dramaturgo, espetáculo, teatro de Arena, teatro oficina, teatro da memória, Jorge Andrade, século XX, sonoplastia, Dicionário do teatro, estética, semiologia; jogos teatrais, dicionário do teatro brasileiro, Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil, teatro de revista, Teatro do absurdo, teatro comunitário.

Na análise das obras de referência, o teatro pertence à classificação do conhecimento denominada como “Arte. Belas-artes. Recreação. Diversões. Esportes”.

Na CDU o teatro pertence à classificação 792, denominada como “Teatro, Arte Teatral. Representações teatrais”. Esta classe é relacionada com as classes 688.74 “Equipamento de teatro. Equipamento de cenário” e 725.82 “Edifícios projetados em função da apresentação visual”. Dentro da classe 792 as divisões relevantes para este trabalho são representadas da seguinte forma: Teoria e estética do teatro; Técnica teatral; Teatro e arte dramática segundo os períodos, estilos; Teatros e palcos; Profissões e atividades teatrais; Peças, espetáculos teatrais; Tipos de teatro. Na CDD (1996) o teatro pertence à mesma grande área que a CDU. Para esta análise foram destacadas as seguintes divisões: Tipos e estágios de apresentação; Tipos específicos de atuação; Tipos de apresentação encenação; Teatro na educação.

Outro importante instrumento de análise foi a estrutura de divisão dos grupos de trabalho da ABRACE e o conteúdo dos artigos apresentados nos anais de seus congressos. Os grupos da Associação Brasileira de pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas são: Dramaturgia, tradição e contemporaneidade; Teatro brasileiro; Teorias do espetáculo e da recepção; Pedagogia do teatro e educação; História das artes do espetáculo; Processos de criação e expressão cênicas.

Para finalizar a etapa de levantamentos dos termos foi consultada ainda a tabela das áreas do conhecimento, segundo a qual o teatro é dividido da seguinte forma: Dramaturgia; Direção teatral; Cenografia; Interpretação teatral.

Nesta primeira etapa foi possível levantar critérios de divisão ou organização do campo e os termos ou conceitos relevantes para a construção do sistema de classificação. Assim, as classes propostas para compor este sistema são:

Quadro 1: Classes propostas para compor o sistema

Classes	Exemplos de Termos
Fenômenos/ Processos/ Técnicas	Técnico: montagem, sonoplastia, iluminação, cenotécnica. Intelectual: formação, criação, direção, semiologia, dramaturgia, encenação, atuação polifônica, produção teatral, crítica teatral.
Atividades teatrais	Jogos, expressão vocal, expressão corporal, animação, manipulação de bonecos, treinamento, mímica.
Textos teatrais/ gêneros/ estilos	Comédia, épico, farsa, romântico, tragédia, melodrama, Commedia dell'Arte.
Teorias/disciplinas	Teatro-educação, Pedagogia do teatro, linguagem do teatro, estética do teatro.
Instrumentos/Materiais/Equipamentos	Aparelho fonador, guarda-roupa, máscara, adereços, vestimenta, figurino, trajes, bonecos, rede, trapézio, palco, rua, tabladados, som.
Grupos teatrais	Grupo Galpão, Grupo de Teatro Armatrux, Teatro Arena, Teatro Oficina.
Pessoas	Agentes: Augusto Boal, Bertold Brecht, Jorge de Andrade, Peter Brook, Néelson Rodrigues, Shakespeare. Profissionais: encenador, dramaturgo, ator, caracterizador, cenógrafo, contra-regra, figurinista, ponto, diretor, público.
Tipos de teatro	Teatro popular, Teatro infantil, Teatro grego, Teatro alternativo, Teatro comunitário, Teatro de rua; Teatro de boneco
Espectáculo	Gota d' água, Pequenos Milagres, Macunaíma, Romeu e Julieta

Fonte: elaboração do autor.

De acordo com o postulado das categorias criado por Ranganathan denominado PMEST, apresentamos abaixo a divisão do sistema facetado.

Representando a faceta energia, estão dispostas as classes: Fenômenos/processos/técnicas: o fenômeno é o acontecimento teatral, passível de observação, descrição ou explicação. Este se constrói a partir de processos de criação desencadeados pelos artistas através do uso e aplicação das técnicas teatrais, sejam elas no âmbito da representação ou da

dramaturgia, da encenação ou da iluminação cênica; Atividades: esta faceta diz respeito ao conjunto de práticas realizadas pelo artista em seu cotidiano, no âmbito de sua preparação vocal ou corporal e ao longo do seu processo de treinamento e ensaio.

Representando a faceta matéria: Textos teatrais/gênero/estilo: esta faceta representa as diferentes formas teatrais e abordagens estéticas, englobando tanto a vertente da dramaturgia (textos teatrais) quanto a vertente da encenação (gênero e estilo). Teorias/disciplinas: segundo Carlson (1984, p. 9), o termo teoria diz respeito “[...] aos princípios gerais relativos aos métodos, objetivos, funções e características dessa forma de arte específica”. Dentro das disciplinas, as teorias constituem a base a partir da qual o objeto teatro pode ser estudado sob múltiplas perspectivas. O processo de disciplinarização do conhecimento contribui para a institucionalização do campo como área científica. Instrumentos/equipamentos: nesta faceta localizam-se os artefatos utilizados dentro do teatro, sejam estes instrumentos de trabalho do ator, sejam equipamentos de uma casa de espetáculos.

Representado pela faceta personalidade: o grande contingente de grupos de teatro que se destacaram no contexto nacional e internacional a partir dos anos 1960 tornou necessária a criação de uma faceta específica para abranger o segmento Grupos teatrais, que não foi incluído na faceta “pessoas” por constituir-se como um coletivo de profissionais e ter especificidades relacionadas ao modo de produção e proposta de trabalho; Pessoas: nesta faceta, estão incluídas as categorias profissionais abrangidas pelo campo do teatro como ator, diretor, cenógrafo etc.; além dos agentes de destaque que atuam ou atuaram nestas categorias, nomes que se consolidaram como referências para o campo, como Stanislavski, Artaud, Brecht, Tchekov etc. Tipos de teatro: procurou-se representar aqui os diferentes tipos de teatro que foram desenvolvidos ao longo da história desta forma de arte. Um tipo específico de teatro pode dialogar com diferentes abordagens estéticas e gêneros teatrais. Assim, entre os tipos localizam-se, por exemplo, o teatro de rua, o teatro infantil, o teatro de bonecos etc.; Espetáculo: esta faceta representa o produto final de um processo de criação teatral, o espetáculo cênico.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo apresentar a proposta de um sistema de classificação para a área do teatro. O sistema proposto foi utilizado no processo de tratamento

da informação e organização do Centro de Pesquisa e Memória do Teatro do Centro Cultural Galpão Cine Horto. Embora outros sistemas de classificação tenham sido analisados para compor o sistema proposto, sua constituição foi fundamentada principalmente na análise dos documentos que compõem o acervo do CPMT, com a intenção de atender às peculiaridades da instituição.

Entretanto, ainda que focado no objetivo de atender a necessidades bastante específicas localizadas, o conhecimento científico, uma vez elaborado, deve possibilitar uma aplicação mais abrangente que resulta em uma contribuição para o campo de estudos em que se localiza. Assim, com a presente proposta pretende-se também contribuir para a construção de sistemas de classificação mais adequados às especificidades de cada campo, que podem trazer outras soluções e somar-se aos esforços de organização feitos pelos próprios pesquisadores daquele campo.

Pode-se dizer que a utilização de um sistema facetado é uma novidade para a área do teatro. Até o momento, o que se vê são sistemas amplos, de abordagem genérica, incapazes de abarcar a especificidade do campo. O teatro é uma linguagem artística que dialoga com outras artes e outros campos do conhecimento, suas formas são múltiplas e seus termos apresentam acepções variadas. Além disso, suas teorias foram historicamente desenvolvidas por pesquisadores oriundos de outras áreas, que trouxeram para o campo seus próprios conceitos e abordagens. Entretanto, com a crescente produção científica própria da área das artes cênicas, e com as iniciativas também crescentes de centros de documentação, informação e memória especializados, o teatro demanda um sistema de classificação facetada estruturado a partir de suas peculiaridades como campo de conhecimento, capaz de abarcar suas diferentes facetas.

Faz-se necessário, porém, clarificar que o sistema aqui proposto não é definitivo nem estanque, assim como não o é o próprio campo do teatro. Este sistema facetado constitui uma proposta, passível de ser criticada, reorganizada, melhorada. Mas, desde já, o sistema proposto nasce com uma aplicabilidade e tem atendido com eficácia ao objetivo de organização e tratamento da informação visando à recuperação da mesma no contexto do Centro de Pesquisa e Memória do Teatro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. Website. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/>>. Acesso em: 03 abr. 2008.

BARBOSA, Alice Príncipe. Classificações facetadas. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-81. 1972.

BERTHOLD, Margot. **Historia mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 1997.

DEWEY Decimal Classification and relative index. Albany: Forest Press, 1996.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.